

Commodities na disputa

SÃO PAULO - A oferta das principais commodities produzidas pelo Brasil será reduzida no decorrer do próximo ano no mercado internacional, por conta da estiagem nos últimos meses. É o momento de se conseguir bons preços, dizem os especialistas.

Este ano, os preços ficaram muito baixos, atingindo culturas como laranja, açúcar, soja e café. "Em 1999, vivemos preços mínimos históricos. A soja, por exemplo, chegou a ter cotações iguais às de 20 anos atrás. A laranja e o açúcar bateram em preços negociados há cerca de 15 anos", comentou Flávio Helvécio Pereira, sócio da corretora Hedging-Griffo.

O setor cafeiro recuperou os preços no segundo semestre, quando a saca passou de US\$ 85 para US\$ 130, principalmente nos últimos dois meses do ano. A estimativa inicial da safra era de 40 milhões de sacas, mas em função da estiagem, a Embrapa reviu a previsão para 28,9 milhões de sacas, 30% abaixo da expectativa inicial. Na opinião de Pereira, é preciso esperar as estimativas americanas, que farão a revisão do número em fevereiro.

Em relação ao boi gordo, houve uma melhoria sensível nos preços em 1999. A partir de julho, a arroba foi negociada a R\$ 33 e chegou em outubro a R\$ 45, retornando em dezembro a R\$ 41. A alta, no segundo semestre, resultou basicamente da entressafra, agravada com a estiagem. Está previsto um recuo dos preços para janeiro próximo porque a entrada da próxima safra ficará atrasada em função da estiagem que deve se prolongar até fevereiro.

Outro fato deve ser considerado, segundo Flávio Pereira: 2000 será o segundo ano de baixa teórica dos preços do ciclo pecuário, que se caracteriza por uma oferta maior de bezerros - gado para reposição - do que em 1999. Com oferta maior de bezerros, haverá queda de preço, mas a relação de troca de boi gordo por bezerro será mais vantajosa.

Em 1999, o açúcar alcançou níveis elevados de produção, registrando um recorde nas exportações brasileiras - cerca de 11 milhões de toneladas. O mercado aposta numa redução sensível em 2000, com previsão de exportação máxima entre seis e sete milhões de toneladas.